

Mc's Racionais "Diário De Um Detento"

Visit "[Diário De Um Detento](#)" on MotoLyrics.com

"São Paulo, dia 1º de outubro de 1992, 8h da manhã.
Aqui estou, mais um dia.
Sob o olhar sangüíneo do vigia.
Você não sabe como é caminhar com a cabeça na mira de uma HK.
Metralhadora alemã ou de Israel.
Estranha ladeira que nem papel.
Na muralha, em pé, mais um cidadão José.
Servindo o Estado, um PM bom.
Passa fome, metido a Charles Bronson.
Ele sabe o que eu desejo.
Sabe o que eu penso.
O dia tá chuvoso. O clima tá tenso.
Vários tentaram fugir, eu também quero.
Mas de um a cem, a minha chance é zero.
Será que Deus ouviu minha oração?
Será que o juiz aceitou a apelação?
Mando um recado lá pro meu irmão:
Se tiver usando droga, tá ruim na minha mão.
Ele ainda tá com aquela mina.
Pode crer, moleque é gente fina.
Tirei um dia a menos ou um dia a mais, sei lá...
Tanto faz, os dias são iguais.
Acendo um cigarro, vejo o dia passar.
Mato o tempo pra ele não me matar.
Homem é homem, mulher é mulher.
Estuprador é diferente, não?
Toma soco toda hora, ajoelha e beija os pés,
e sangra até morrer na rua 10.
Cada detento uma mãe, uma crença.
Cada crime uma sentença.
Cada sentença um motivo, uma história de lágrima,
sangue, vidas e glórias, abandono, miséria, ódio,
sofrimento, desprezo, desilusão, a falta do tempo.
Misture bem essa química.
Pronto: eis um novo detento
Lamentos no corredor, na cela, no pátio.
Ao redor do campo, em todos os cantos.
Mas eu conheço o sistema, meu irmão, hé...
Aqui não tem santo.
Ráitáitáitá... preciso evitar

que um safado faÃ§a minha mÃe chorar.
Minha palavra de honra me protege
pra viver no paÃs das calÃ§as bege.
Tic, tac, ainda Ã© 9h40.
O relÃ³gio da cadeia anda em cÃmera lenta.
RatatatÃi, mais um metrÃ´ vai passar.
Com gente de bem, apressada, catÃ³lica.
Lendo jornal, satisfeita, hipÃ³crita.
Com raiva por dentro, a caminho do Centro.
Olhando pra cÃi, curiosos, Ã© lÃ³gico.
NÃ£o, nÃ£o Ã© nÃ£o, nÃ£o Ã© o zoolÃ³gico
Minha vida nÃ£o tem tanto valor
quanto seu celular, seu computador.
Hoje, tÃi difÃcil, nÃ£o saiu o sol.
Hoje nÃ£o tem visita, nÃ£o tem futebol.
Alguns companheiros tÃem a mente mais fraca.
NÃ£o suportam o tÃdio, arruma quiaca.
GraÃ§as a Deus e Ã Virgem Maria.
Faltam sÃ³ um ano, trÃs meses e uns dias.
Tem uma cela lÃi em cima fechada.
Desde terÃa-feira ninguÃm abre pra nada.
SÃ³ o cheiro de morte e Pinho Sol.
Um preso se enforcou com o lenÃsol.
Qual que foi? Quem sabe? NÃ£o conta.
Ia tirar mais uns seis de ponta a ponta (...)
Nada deixa um homem mais doente
que o abandono dos parentes.
AÃ moleque, me diz: entÃo, cÃ quÃ© o quÃ?
A vaga tÃi lÃi esperando vocÃ.
Pega todos seus artigos importados.
Seu currÃculo no crime e limpa o rabo.
A vida bandida Ã© sem futuro.
Sua cara fica branca desse lado do muro.
JÃi ouviu falar de LucÃfer?
Que veio do Inferno com moral.
Um dia... no Carandiru, nÃ£o... ele Ã© sÃ³ mais um.
Comendo rango azedo com pneumonia...
Aqui tem mano de Osasco, do Jardim D'Abril,
Parelheiros,
Mogi, Jardim Brasil, Bela Vista, Jardim Angela,
HeliÃ³polis, Itapevi, ParaÃ³polis.
LadrÃo sangue bom tem moral na quebrada.
Mas pro Estado Ã© sÃ³ um nÃmero, mais nada.
Nove pavilhÃes, sete mil homens.
Que custam trezentos reais por mÃs, cada.
Na Ãltima visita, o neguinho veio aÃ.
Trouxe umas frutas, Marlboro, Free...
Ligou que um pilantra lÃi da Ãirea voltou.
Com Kadett vermelho, placa de Salvador.
Pagando de gatÃo, ele xinga, ele abusa
com uma nove milÃmetros embaixo da blusa.

Brown: "Aã neguinho, vem cãí, e os manos onde ã© que tãí?
Lembra desse cururu que tentou me matar?"
Blue: "Aquele puta ganso, pilantra corno manso. Ficava muito doido e deixava a mina sã³.
A mina era virgem e ainda era menor.
Agora faz chupeta em troca de pã³!"
Brown: "Esses papos me incomoda.
Se eu tã´ na rua ã© foda..."
Blue: "ã%, o mundo roda, ele pode vir pra cãí."
Brown: "Nãfo, jãí, jãí, meu processo tãí aã.
Eu quero mudar, eu quero sair.
Se eu trombo esse fulano, nãfo tem pãí, nãfo tem pum.
E eu vou ter que assinar um cento e vinte e um."
Amanheceu com sol, dois de outubro.
Tudo funcionando, limpeza, jumbo.
De madrugada eu senti um calafrio.
Nãfo era do vento, nãfo era do frio.
Acertos de conta tem quase todo dia.
la ter outra logo mais, eu sabia.
Lealdade ã© o que todo preso tenta.
Conseguir a paz, de forma violenta.
Se um salafrãrio sacanear alguã©m,
leva ponto na cara igual Frankenstein
Fumaãsa na janela, tem fogo na cela.
Fudeu, foi alã©m, se pã£!, tem refã©m.
Na maioria, se deixou envolver
por uns cinco ou seis que nãfo tãam nada a perder.
Dois ladrães considerados passaram a discutir.
Mas nãfo imaginavam o que estaria por vir.
Traficantes, homicidas, estelionatãrios.
Uma maioria de moleque primãrio.
Era a brecha que o sistema queria.
Avisar o IML, chegou o grande dia.
Depende do sim ou nãfo de um sã³ homem.
Que prefere ser neutro pelo telefone.
Ratatatãí, caviar e champanhe.
Fleury foi almoãsar, que se foda a minha mãfe!
Cachorros assassinos, gãis lacrimogãneo...
quem mata mais ladrãfo ganha medalha de prãmio!
O ser humano ã© descartãível no Brasil.
Como modess usado ou bombril.
Cadeia? Claro que o sistema nãfo quis.
Esconde o que a novela nãfo diz.
Ratatatãí! sangue jorra como ãgua.
Do ouvido, da boca e nariz.
O Senhor ã© meu pastor...
perdoe o que seu filho fez.
Morreu de bruãços no salmo 23,
sem padre, sem repãrter.

sem arma, sem socorro.
Vai pegar HIV na boca do cachorro.
Cadáveres no poço, no pítio interno.
Adolf Hitler sorri no inferno!
O Robocop do governo é frio, não sente pena.
São Sãodio e ri como a hiena.
Ratatatã, Fleury e sua gangue
vão nadar numa piscina de sangue.
Mas quem vai acreditar no meu depoimento?
Dia 3 de outubro, diário de um detento."

Visit [Mc's Racionais](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.

[MotoLyrics.com](#) | Lyrics, music videos, artist biographies, releases and more.